

Doi: 10.17058/rzm.v13i2.19720

O DISCURSO DIGITAL DOS POLÍTICOS-INFLUENCIADORES ANDRÉ JANONES E NIKOLAS FERREIRA NA PLATAFORMA X SOBRE O ATENTADO A DONALD TRUMP

EL DISCURSO DIGITAL DE LOS INFLUENCERS POLÍTICOS
ANDRÉ JANONES Y NIKOLAS FERREIRA EN LA PLATAFORMA X
SOBRE EL ATAQUE A DONALD TRUMP

THE DIGITAL DISCOURSE OF POLITICAL INFLUENCERS ANDRÉ
JANONES AND NIKOLAS FERREIRA ON THE X PLATFORM
ABOUT THE ATTACK ON DONALD TRUMP



Gabriela Pereira Melo¹

Rejane de Oliveira Pozobon²

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias tecnodiscursivas dos políticos-influenciadores André Janones e Nikolas Ferreira na plataforma X sobre o atentado sofrido por Donald Trump. Realizamos uma análise do discurso digital (Paveau, 2021), considerando características do político-influenciador (Gandini, Ceron e Lodetti, 2022; Karhawi, 2023). Encontramos categorias como *flamebait*, torção discursiva, retórica afetiva, amálgama, comunidade e jogos algorítmicos.

¹ Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brasil.

Palavras-chave: Análise do discurso digital; Estratégias tecnodiscursivas; Político-influenciador.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar las estrategias tecnodiscursivas de los influencers políticos André Janones y Nikolas Ferreira en la plataforma X frente al ataque sufrido por Donald Trump. Realizamos un análisis del discurso digital (Paveau, 2021), considerando características del político-influencer (Gandini, Ceron y Lodetti, 2022; Karhawi, 2023). Encontramos categorías como flamebait, giro discursivo, retórica afectiva, amalgama, comunidad y juegos algorítmicos.

Palabras clave: Análisis del discurso digital; estrategias tecnodiscursivas; Político-influencer.

Abstract: This study aims to analyze the technodiscursive strategies of political influencers André Janones and Nikolas Ferreira on the X platform regarding the attack suffered by Donald Trump. We conducted a digital discourse analysis (Paveau, 2021), considering characteristics of the political influencer (Gandini, Ceron and Lodetti, 2022; Karhawi, 2023). We found categories such as flamebait, discursive twist, affective rhetoric, amalgamation, community and algorithmic games.

Key-words: Digital discourse analysis; Technodiscursive strategies; Political influencer.

Introdução

O candidato à presidência da república dos Estados Unidos da América, Donald Trump, sofreu um atentado³ durante um comício realizado em 13 de julho de 2024, na cidade de Butler, no estado da Pensilvânia. Os tiros interromperam o discurso e um atingiu a orelha de Trump, que se abaixou com a mão no local ferido. Em seguida, o político aparece rodeado por seguranças, com o punho erguido, gritando: “fight, fight, fight”. Um apoiador do candidato morreu e outros dois participantes do comício foram atingidos antes que o atirador fosse morto pelo Serviço Secreto.

As similaridades com o atentado sofrido por Jair Bolsonaro em campanha para as eleições de 2018, na qual foi eleito, desencadeou teorias da conspiração⁴ no Brasil. A plataforma X⁵ foi palco para reverberar opiniões sobre como ocorreu e/ou quais os interesses por trás do evento. Apesar da diferença dos dois contextos eleitorais, os discursos são utilizados do mesmo modo para atrair a atenção do público, de acordo com os objetivos, em especial dos políticos que atuam como influenciadores, além da angulação discursiva de acordo com o posicionamento assumido.

Considerando esse contexto, o conceito de político-influenciador emerge a partir de políticos que se apropriam desse papel, tornando-se personagens complexos que utilizam sua influência para fins eleitoreiros e/ou ideológicos. Com isso, propomos aqui responder ao problema de pesquisa: quais são as estratégias tecnodiscursivas empreendidas na plataforma X pelos políticos-influenciadores André Janones e Nikolas Ferreira sobre o atentado sofrido pelo ex-presidente e atual candidato à presidência dos Estados Unidos da América, Donald Trump?

A escolha dos parlamentares para esta pesquisa ocorreu considerando o Índice de Popularidade Digital da Genial/Quaest, divulgado pelo Jornal O Globo⁶ em maio de 2023 em que Nikolas ocupava o primeiro lugar como deputado com maior presença digital e Janones

³ Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/07/o-que-se-sabe-sobre-o-atentado-a-donald-trump/>. Acesso em: 23 Jul 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxw2jjrvp3o>. Acesso em: 23 Jul 2024.

⁵ Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/mundo/x-vira-amplificador-de-teorias-conspiratorias-sobre-o-atentado-contratump-aponta-relatorio/>. Acesso em: 23 Jul 2024.

⁶ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/06/governistas-ampliam-influencia-mas-ainda-nao-superam-bolsonaristas-veja-o-mapa-do-congresso-nas-redes.ghtml>. Acesso em: 23 Abr 2024.

ocupava o segundo lugar. Na pesquisa realizada em setembro de 2023 pela Genial/Quaest⁷ Janones caiu 5 posições e, mesmo com a queda, tornou-se o único aliado do Governo Lula na lista dos 10 deputados em maior destaque, enquanto Nikolas permanecia no primeiro lugar. Além disso, Nikolas é o deputado mais votado de Minas Gerais e do Brasil, enquanto Janones ocupa o segundo lugar em Minas Gerais e o 23º no Brasil.

Para alcançar resultados possíveis à problemática construída nesta pesquisa, apontamos como objetivo: analisar as estratégias tecnodiscursivas dos políticos-influenciadores André Janones e Nikolas Ferreira na plataforma X sobre o atentado sofrido por Donald Trump. A análise do discurso digital de Paveau (2021) servirá como base para a metodologia que acionará os elementos do discurso nativo digital expostos por Paveau (2021) como estratégias tecnodiscursivas com contribuições de Carreon (2023); Charaudeau (2010); Gandini, Ceron e Lodetti (2022); Karhawi (2023) e Mateus (2020) para a construção das categorias. Os observáveis para análise consideram postagens dos deputados André Janones e Nikolas Ferreira na plataforma X, no período de 13 de julho a 19 de julho com conteúdos relacionados ao atentado a Trump.

Ao se apropriar do papel de influenciador no contexto das plataformas, os agentes políticos exercem estratégias tecnodiscursivas semelhantes às de um influenciador digital na busca pela adesão de seus públicos que podem contribuir para reverberar suas intenções. Diante desse cenário, o conceito de político-influenciador emerge em meio a criadores de conteúdo ou mesmo de influenciadores digitais comuns, se tornando um personagem complexo que utiliza sua influência para fins eleitoreiros e/ou ideológicos.

Quando o político se torna influenciador

O termo influenciador digital foi propagado no Brasil a partir de 2015 (Karhawi, 2017). O que há em comum entre os diferentes tipos de influenciadores é o pressuposto de que “há sempre produção de conteúdo”, como uma condição básica para ocupar a posição (Karhawi, 2017). Além disso, há uma condição monetária que compreende as estratégias a fim de lucrar com o trabalho desenvolvido nas plataformas de mídias digitais (Karhawi, 2023). Nesse contexto, os políticos se apropriam de práticas e estratégias promocionais inerentes ao trabalho dos influenciadores (Gandini; Ceron; Lodetti, 2022). Além da

⁷ Disponível em:

<http://blog.quaest.com.br/wp-content/uploads/2023/09/GENIALQUAESTIPDCONGRESSOSETEMBRO23.pdf>
. Acesso em: 23 Abr 2024.

perspectiva do trabalho digital, Abidin e Karhawi (2021) apontam a perspectiva das celebridades e dos públicos⁸.

Argumentamos aqui, a partir de questões exploradas pelos autores mencionados, em conjunto com as de Castaño (2024), que os políticos desenvolvem o papel de influenciadores digitais, ocupando a posição de celebridade diante de seus públicos e também desenvolvendo a perspectiva do trabalho. As estratégias políticas nesses meios buscam como fim a manutenção do relacionamento com o público, a adesão desse público para seus posicionamentos e, por fim, a conquista do voto. Compreendemos que o voto se assemelha ao objetivo monetário dos influenciadores tradicionais, sendo a moeda essencial para os políticos ascenderem a seus cargos.

Para contribuir com essa perspectiva, retomamos o mapeamento que Karhawi (2023) realizou sobre os tipos de conteúdos associados a influenciadores digitais. As categorias levantadas pela autora são:

a) conteúdo horizontal - compreende as trocas recorrentes entre os influenciadores e seguidores, opondo-se a uma ideia hierárquica que é associada a uma expertise, permitindo um contato que aproxime do público, a exemplo de conteúdos educativos/informativos; **b) conteúdo íntimo** - compreende a exposição da esfera pessoal, “é mandatório para influenciadores digitais que mercantilizam a imagem de si” (Karhawi, 2023, p. 147) e utiliza a interconectividade percebida de Abidin (2015 apud Karhawi, 2023) trazendo a intimidade como uma estratégia de negócios; **c) conteúdo coconstruído** - quando seguidores são convidados a participar da produção, com sugestões e/ou perguntas e também quando os influenciadores acatam essas sugestões; **d) conteúdo comunal** - está presente em postagens que expressam o sentimento de comunidade, agradecimentos, diálogos, além do uso de jargões e apelidos para os seguidores; **e) conteúdo transmídia** - produzido para se adaptar a diferentes plataformas, evitando que se dependa de apenas uma plataforma e suas dinâmicas algorítmicas, para não limitar e até ampliar o trabalho realizado; **f) conteúdo plataformizado** - parte da premissa de que “plataformas não são apenas mediadoras de processos comunicativos, mas definidoras desse processo” (Karhawi, 2023, p. 154), portanto, para que os influenciadores sejam vistos, precisam compreender o que os coloca em destaque em cada plataforma, a exemplo de trends e conteúdos virais.

⁸ Para as autoras, uma perspectiva de celebridades da internet e/ou influenciadores valoriza o viés da audiência, outra o esforço relacionado ao trabalho de se tornar um influenciador e ainda uma terceira perspectiva corresponde à capacidade de ampliarem determinadas informações ou pensamentos.

Além de Karhawi (2023), que possibilita compreender a caracterização de conteúdos produzidos por influenciadores, Gandini, Ceron e Lodetti (2022) apresentam características presentes em conteúdos de políticos que imitam conteúdos de influenciadores:

a) trabalho de visibilidade “híbrido” - “utilizam as aparições nos meios de comunicação tradicionais para aumentar o seu estatuto político e aumentar a sua credibilidade” (Gandini, Ceron e Lodetti, 2022, p. 5237, tradução nossa); **b) autenticidade** - na tentativa de estabelecer uma oposição às elites, postam conteúdos sobre a vida cotidiana, em ambientes informais; **c) jogos de algoritmos** - quando se busca visibilidade a partir das dinâmicas da economia da atenção e dos algoritmos nas plataformas, “apelos à ação, títulos *pseudo-clickbait*, ‘ganchos’ para ativar os utilizadores e o envolvimento em discussões sobre tópicos não políticos comuns que aparecem em notícias contingentes” (Gandini, Ceron e Lodetti, 2022, p. 5238, tradução nossa); **d) transformar públicos em comunidades** - apresenta a ideia de formação comunitária de oposição, com estratégias que potencializam a raiva aos rivais políticos; além da “construção de um sentido positivo de nós e para a construção de um sentimento comunitário” (Gandini, Ceron e Lodetti, 2022, p. 5239, tradução nossa).

As características aqui apresentadas permitem refletir sobre as estratégias dos conteúdos de políticos que se apropriam de características do trabalho de influenciadores para alcançar seus públicos e reverberar seus discursos. Compreendendo esse contexto, discutiremos as estratégias argumentativas do discurso político e digital e analisaremos os discursos utilizados nos conteúdos dos deputados (os observáveis) para contribuir com as reflexões sobre as estratégias tecnodiscursivas utilizadas por políticos nas plataformas de mídias sociais.

Método e estratégias do discurso político-digital

A estrutura metodológica se ancora em Paveau (2021) para acionar os elementos do discurso nativo digital como estratégias tecnodiscursivas. A escolha da metodologia ocorreu ao considerar a complexidade dos discursos nas plataformas de mídias sociais e ao mesmo tempo as características do discurso político. Com isso, a análise estará ancorada nos conceitos do discurso digital e os possíveis elementos constitutivos dos tecnodiscursos políticos: características dos políticos-influenciadores, a retórica afetiva e/ou o apelo às emoções e afetos, a argumentação e a ciberviolência.

Será utilizada a abordagem pós-dualista ecológica do discurso, ou seja, que desconsidera a divisão entre linguístico e extralinguístico, mas considera a existência de um *continuum*. De acordo com Paveau (2021, p. 58), “é nesse contínuo que é colocado como objeto para análise, e não mais apenas suas matérias languageiras. Nesse sentido, a análise do discurso digital é uma ecologia do discurso”. Tendo em vista que o languageiro e não-languageiro começam a não ser mais dissociáveis, como nos meios físicos, Paveau *et al.* (2022) consideram os discursos nativos digitais (que nascem na internet) como tecnodiscursos, incluindo a dimensão técnica como parte e não apenas suporte ao discurso.

Paveau (2021) define as características dos discursos digitais como: (1) composição - “os tecnodiscursos podem ser plurissemióticos imobilizar simultaneamente e na mesma semiose texto e imagem fixa ou animada e som” (Paveau, 2021, p. 58); (2) deslinearização - links e hiperlinks direcionam o leitor para diferentes discursos; (3) ampliação - permite uma escrita coletiva “num espaço enunciativo único, mas com a identificação dos diferentes enunciadorees” (Paveau, 2021, p. 59); (4) relacionalidade - os enunciados são “coproduzidos com a máquina, com os escritores e os (escr)leitores que passa pela subjetividade da configuração das interfaces de escrita e de leitura” (Paveau, 2021, p. 59); (5) investigabilidade “enquanto os metadados dos discursos pré-digitais são exteriores a eles (nos paratextos, por exemplo) os metadados dos discursos digitais nativos lhes são interiores (inscritos no código)” (Paveau, 2021, p. 59); (6) imprevisibilidade - “são parcialmente produzidos e/ou formatados por programas e algoritmos, fato que os torna imprevisíveis para os enunciadorees humanos” (Paveau, 2021, p. 59).

As discussões nas mídias sociais são compostas por uma diversidade de elementos e quando há interesses partidários, as disputas são ainda mais complexas. “As respostas aos discursos agressivos estigmatizados e destrutivos decorrem das próprias possibilidades do dispositivo tecnodiscursivo” (Paveau, 2021, p. 178). Considerando as discussões aqui, é necessária uma familiarização aos contextos dos políticos-influenciadores utilizados como elementos do *corpus*.

Na constituição do *corpus* na análise do discurso digital a internet não é considerada um meio para a retirada de objetos de análise, e sim como o próprio *corpus*. Paveau (2021, p. 136) considera a constituição do *corpus*, não por uma “coleção de dados” coletados, mas como “um conjunto de observáveis” que “serão situados em seus ambientes discursivos e serão classificados a partir de categorias linguísticas correspondentes aos objetivos e às hipóteses”.

Para a análise em sua abrangência, é necessário observar as especificidades dos discursos digitais nativos da internet, como define Paveau (2021): **relacionalidade da web** - “vemos apenas fragmentos parciais, pois os dispositivos tecnodiscursivos impedem uma visão global, como a que poderíamos ter em um jornal diário, por exemplo” (Paveau, 2021, p. 141); **formatos de navegação** - a leitura e a escrita assumem diferentes formatos a depender do dispositivo e interfaces; **restrições algorítmicas** - implicam na personalização dos conteúdos acessados a partir dos rastros deixados no digital.

Os elementos inerentes aos discursos dos político-influenciadores constituem o que Paveau (2021) chama de tecnodiscursos, os discursos nativos digitais (que nascem na internet). Para Paveau (2021, p. 61) também é necessário pensar que a “perspectiva da análise do discurso digital implica identificar o que é específico da transgressão dos valores de decência nos ecossistemas conectados”. A autora nomeia por Ciberviolência o contexto dos tecnodiscursos violentos, com tipologias constituídas por, dentre outros elementos, assédio verbal online ou *flaming*; difamação ou *put-down*; e sites de ódio.

No desencadear de discussões violentas nas interações digitais, Paveau (2021) define como respostas explícitas tecnodiscursivas a discursos de ódio (dentre outras): as *flame wars*. Surge a figura do *flamer* (incendiário), geralmente em contextos argumentativos, que publica um *flamebait* (*flame* vem de chama e *bait* de isca), uma mensagem agressiva que poderá causar uma *flame war* (guerra de mensagens incendiárias).

Paveau (2021) também apresenta o conceito do *troll* como um enunciador digital atuante em uma economia discursiva da internet. “O sentido de *troll* apareceu na internet para designar enunciadores intempestivos e mal-intencionados” (Paveau, 2021, p. 172). Além das intenções diretas de gerar situações desconfortáveis, a figura do *troll* pode surgir com a justificativa de um mal necessário para vencer outro mal, causando conflitos éticos. Como “uma trolagem ‘para o bem’, formas de reviravolta ética de uma prática maldosa em cruzada do bem” (Paveau, 2021, p. 178).

A **retórica afetiva**, conceito acionado por Mateus (2020), também caracteriza os discursos de político-influenciadores digitais. Utilizada de modo singular para análises de discursos não verbais, compreendemos aqui também como umas das categorias capazes de caracterizar parte da complexidade do discurso político digital. Para Mateus (2024, p. 173) “é a mobilização social dos afetos a fim de levar outros a alterar o que pensam e fazem por meio da maneira como sentem ou experimentam um determinado tópico”, ou ainda em Mateus (2020 p. 25) o “uso dos meios afetivos de persuasão visando induzir a cooperação em seres

que, pela sua natureza, respondem não apenas a símbolos mas às emoções que esses símbolos geram”.

Charaudeau (2010) apresenta a **amálgama** como um instrumento que traz aproximações entre fatos, causas e consequências (exemplo: “depois disso...”, “portanto...”), inseridas na ideia de amplificação dessas causas e consequências. A amálgama pode se apresentar também como elementos simplificadores, na tentativa de amenizar complexidades, por meio de analogias ou mesmo repetição.

A **torção discursiva** descrita por Carreon (2023, p. 62) “projeta um efeito de verdade sobre um fato ocorrido que, agora, passa a ser falsificado”. Trata-se de uma argumentação que distorce os fatos em nome de um objetivo, apresentando uma versão favorável a fim de convencer o público. Do mesmo modo, a autora apresenta o **efeito de evidência** que está relacionado à ideia de que se determinada fonte diz algo, só pode ser verdade, atribuindo sentidos, fabricados ou não.

Esta pesquisa reuniu um conjunto de elementos descritos anteriormente, a partir de Carreon (2023); Charaudeau (2010); Gandini, Ceron e Lodetti (2022); Karhawi (2023) e Mateus (2020) para elaborar um protocolo de análise do discurso político-digital, conforme síntese apresentada no quadro abaixo.

Quadro 1: Elementos constitutivos das estratégias dos políticos-influenciadores



Fonte: elaborado pelas autoras.

Análise dos observáveis

Para contribuir com a análise dos observáveis, foram coletadas 20 postagens do deputado André Janones e 13 postagens do deputado Nikolas Ferreira com o auxílio do *software Excel*⁹. Como critério de exclusão as repostagens (compartilhamentos) dos próprios posts que já haviam aparecido no perfil e as postagens que se referiam a outros assuntos como foco foram desconsideradas. Como critério de inclusão, as postagens que possuíam alguma relação com o atentado e as repostagens de respostas a outras postagens, como uma estratégia para aparecer no perfil, foram consideradas.

Dos conteúdos do deputado André Janones, 8 possuíam imagens, 4 utilizavam links, 1 apresentava uma verificação da plataforma afirmando que a informação seria falsa e 7 possuíam apenas texto. Ele apresentou 7 repostagens, sendo 5 de próprios posts realizados em

⁹ A coleta foi realizada manualmente, com colunas correspondentes ao texto de cada postagem, link, data da realização, informação da presença de repostagens, imagens e/ou vídeos.

respostas a outros perfis. A presença de emojis para expressar emoções aparece em 8 das 20 postagens.

Quadro 2: estratégias tecnodiscursivas do político-influenciador André Janones

Texto	Categoria
Agora sabemos o que o miliciano foi fazer nos EUA assim que deixou a presidência. É a “Fakeada” fazendo escola 😂😂😂	Torção discursiva
Pelos menos dessa vez lembraram de providenciar o “sangue” 😂	Torção discursiva
André Janones repostou Laura Sabino @mylaura_m - Bandeira estadunidense bem posicionada ao fundo - Trump se erguendo 10 segundos pós atentado (com a permissão da equipe de segurança) - O punho serrado - O público se levantando p aplaudir	
Nem os roteiristas de The boys seriam capazes...	Comunidade
“Ah, acho que não foi armação porque mataram um inocente. Eles não iriam tão longe”. Bolsonaro matou mais de 700 mil na pandemia e não perde uma noite de sono por isso. Ou vocês já se esqueceram?	
Essa raça maldita é capaz de qualquer coisa pra ressuscitar o nazismo.	Amálgama
O gado tá bravo comigo! 🤪	Comunidade
Vem cá tomar meu visto Chupetinha! To te esperando! 👍 (foto na academia mostrando os músculos)	Flamebait
Pra quem não entendeu: (link com foto dos dois deputados, um ao lado do outro, com o título: Nikolas pede à embaixada dos EUA punição para Janones por comentários sobre atentado contra Trump)	Amálgama
700 mil pessoas mortas na pandemia Chefe da nação: (resposta à postagem com prints de seus posts. Imagem: Bolsonaro imitando pessoas sem ar durante a pandemia)	Evidência

<p>- Lulinha é dono da Friboi</p> <p>- Lula só venceu porque as urnas foram fraudadas</p> <p>- Lula vai fechar Igrejas</p> <p>- Vacina da COVID causa Aids</p> <p>- O PT comanda o PCC</p> <p>- Madona é Satanista</p> <p>- Adélio Bispo tentou matar Bolsonaro a mando do PSOL e do PT</p> <p>É sério que a turma que criou todas essas teorias conspiracionistas quer me criticar por eu questionar um “atentado” muito mal explicado e com cara de armação ? Tomem vergonha na cara, VERMES IMUNDOS!</p> <p>Isso é só uma amostrinha insignificante do que vocês fazem com nós da esquerda 24 horas por dia há 8 anos pelo menos! Aliás, vocês só existem por isso!</p> <p>Bando de vagabundo! Eu sei lidar com vocês e vocês NÃO ME INTIMIDAM! 👍</p>	Torção discursiva
<p>O cara sofre um atentado e está preocupado com os sapatos ? É sério que alguém acredita MESMO nisso? 😊</p> <p><i>(Imagem de uma matéria do G1 com o texto: 'Deixa eu pegar meus sapatos', disse Trump, ensanguentado, para guarda-costas logo depois de ser atingido; VÍDEO Trump foi alvo de um atentado durante comício na Pensilvânia, no sábado (13). Atirador é Thomas Matthew Crook, de 20 anos. Motivação é desconhecida.)</i></p>	Torção discursiva
<p>5 vezes ? 😞</p> <p><i>(Imagem com trecho da matéria do G1: Então, um ensanguentado Trump é erguido pelos agentes e repete cinco vezes: "Deixa eu pegar meus sapatos". Os agentes o pressionam a sair dali. Por fim, o ex-presidente americano ergue os punhos em direção à multidão e é levado. Veja no vídeo acima.)</i></p>	Torção discursiva
<p>ATENÇÃO! URGENTE! AGORA É OFICIAL: Se ficar COMPROVADO que atentado a Trump foi real, Lula continuará presidente e Bolsonaro inelegível! 😊</p>	Flamebait
<p>“Conhecereis a verdade e ela vos fará liberto!” (João 8:32)</p> <p><i>(Link com o título: Serviço Secreto é questionado após suposta tentativa de assassinato contra Trump)</i></p>	Evidência
<p>André Janones repostou</p> <p>Reinaldo Azevedo</p> <p>@reinaldoazevedo</p> <p>Acima, a imagem publicada por Trump Jr. depois do tiro e a de Bolsonaro nas redes sociais dos filhos no dia seguinte à facada: um como herói e o outro como mártir. O objetivo é o mesmo.</p> <p>A associação é óbvia demais para não ser feita. E se pode até escolher uma frase como síntese dos dois casos: “O que não o mata torna-o mais forte”. É claro que me refiro à facada que Jair Bolsonaro levou no dia 6 de setembro de 2018 e ao tiro que feriu ontem a orelha de Donald Trump. Leia a íntegra no @UOLNoticias</p> <p>https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2024/07/14/modos-de-usar-tiro-em-trump-e-facada-em-bolsonaro-semelhantes-e-desiguais.htm</p>	Comunidade

Se o chupetinha conseguir que eu perco meu visto americano, eu vou ficar igual o miliciano neh ? 😞	
Ah não, pera! Eu tenho passaporte e ainda vou poder viajar pro resto do mundo inteiro neh ? 😂😂😂	Flamebait
Você matou uma pessoa dirigindo bebado e é! Antes “marginal” do que assassino! 👍 (resposta à postagem do deputado Gustavo Gayer com print de seu post).	Flamebait
Au! Au au au! Late mais cachorrinho de miliciano ! 😂😂😂 (resposta à postagem da Revista Istoé sobre o pedido de retirada do visto. Imagem: Bolsonaro segurando um cachorro com o rosto de Nikolas)	Flamebait
Blza! Qualquer coisa vai avisando 🙏 (resposta à postagem do deputado Gustavo Gayer afirmando ter solicitado a suspensão do visto. Imagem: selfie segurando o passaporte)	Flamebait
Eu não vou ver isso aqui sozinho não! 😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂😂 (texto do link do Jornal da Cidade Online: Janones está nas mãos de autoridades americanas e deve sofrer graves consequências)	Jogos algorítmicos
Imagem em resposta ao post do Jornal da Cidade Online (Janones está nas mãos de autoridades americanas e deve sofrer graves consequências): Nikolas sorrindo sem os dentes	Flamebait

Fonte: elaborado pelas autoras

A torção discursiva é um elemento predominante em 5 postagens, caracterizando a relação que André Janones faz sobre o atentado sofrido por Donald Trump com o atentado sofrido por Jair Bolsonaro, sugerindo que os dois eventos seriam uma encenação. No trecho “É sério que a turma que criou todas essas teorias conspiracionistas quer me criticar por eu questionar um ‘atentado’ muito mal explicado e com cara de armação ? Tomem vergonha na cara, VERMES IMUNDOS!”, ele busca justificar o comportamento a partir do comportamento dos seus adversários, reforçando a torção discursiva proposta.

Neste evento tecnodiscursivo os jogos algorítmicos aparecem com predominância em 1 postagem, caracterizada pela sugestão de que mais pessoas deveriam ver e rir junto com ele do link apresentado. O riso aparece na sequência de *emojis*, na tentativa de debochar e descredibilizar o ataque sofrido.

Por outro lado, o *flamebait* aparece em 7 postagens, sendo as duas primeiras um ataque direto a Nikolas com referência ao apelido “chupetinha”, como quem convida para a briga a partir da sugestão dos músculos aparentes e o trecho: “Vem cá tomar meu visto”. Janones_ também ataca o deputado Gustavo Gayer na tentativa de se defender dos ataques sobre a retirada do visto para os Estados Unidos da América, ironiza a Revista Istoé com um meme que traz o rosto de Nikolas em um cachorro preso a uma coleira por um humano com o rosto de Bolsonaro. Por último, apresenta uma foto de Nikolas rindo sem os dentes em resposta a uma postagem do Jornal da Cidade Online que sugere que Janones pode sofrer graves consequências.

Ainda com o elemento *flamebait* predominante, Janones utiliza os termos “atenção”, “urgente” e “agora é oficial” em letra maiúscula na busca de chamar a atenção com *pseudo-clickbait*s seguido de ironia no trecho que ataca a condenação eleitoral do representante da ideologia dos adversários: “Se ficar COMPROVADO que atentado a Trump foi real, Lula continuará presidente e Bolsonaro inelegível!”.



A evidência aparece predominante em duas postagens, uma delas utiliza uma imagem de uma matéria antiga do site Uol sobre Bolsonaro imitando uma pessoa sem ar durante a pandemia da Covid-19. A postagem é feita como uma resposta a outro perfil que ironiza as acusações de encenação feitas por Janones com prints de suas postagens e o enunciado: “duas pessoas mortas e uma gravemente ferida. chefe do gabinete do amor:”. O trecho aparece como uma tentativa de dizer que há algo pior do que o feito por ele. A segunda postagem utiliza a matéria do portal Brasil 247 na busca de reforçar a argumentação de que o atentado é falso com o enunciado: “Serviço Secreto é questionado após suposta tentativa de assassinato contra Trump”.

Das três postagens em que o elemento comunidade aparece como característica predominante, duas são repostagens diretas de pessoas que partilham de sua visão e argumentação sobre o evento tecnodiscursivo. Em uma terceira postagem utiliza o termo “gado” para se referir aos adversários como uma massa única, reforçando a ideia de uma comunidade contra a outra. O elemento amálgama aparece em duas postagens como simplificação, na busca de explicar e tornar sua argumentação de fácil entendimento.

Já nos conteúdos do deputado Nikolas Ferreira, não há a presença de repostagens, 2 de suas postagens possuem vídeos, 5 apresentam imagens, sendo 2 a partir de links e 6 possuem apenas texto. O recurso de emojis não é utilizado por ele, mas é possível notar a presença de conteúdos em inglês em 4 das 13 postagens.

Quadro 3: estratégias tecnodiscursivas do político-influenciador Nikolas Ferreira

Texto	Categoria
Legend. (video do momento do atentado)	Retórica afetiva
O tiro pegou na orelha mesmo? Que loucura	Jogos algorítmicos
Trump eleito.	Jogos algorítmicos
Não duvido nada a Globo divulgar como “supostos tiros”	Torção discursiva
Fight.	Jogos algorítmicos
Nada ainda sobre quem tentou matar Trump?	Comunidade
0 posts from @JoeBiden ?	Comunidade

Explicando a diferença entre cair e sofrer um atentado. https://x.com/JornalOGlobo/s/JornalOGlobo/status/1812265892153319726 (link indisponível com visualização da imagem de Joe Biden caindo de uma escada ao lado da imagem de Donald Trump no chão com o sangue no rosto)	Flamebait
Um congressista brasileiro zombando de um atentado contra o candidato à Presidência americana. Além de mentiroso é burro - mas muito burro. (Prints de postagens do adversário André Janones sugerindo que o atentado seja armação)	Comunidade
 I will send a letter addressed to the US Embassy, reporting the unacceptable mockery by Congressman André Janones regarding the attempted assassination of Donald Trump, American presidential candidate. I will request the immediate cancellation of his visa. If a right-wing parliamentarian mocked an assassination attempt on a left-wing candidate, the media and the entire political establishment would be up in arms. He must be punished by the US embassy.  Enviarei um ofício endereçado à Embaixada dos EUA, relatando a zombaria inaceitável do congressista André Janones sobre a tentativa de assassinato de Donald Trump, candidato presidencial americano. Solicitarei o cancelamento imediato do visto dele. Se um parlamentar da direita zombasse de uma tentativa de assassinato de um candidato da esquerda a mídia e todo o establishment político estariam exaltados. Ele deve ser punido pela embaixada dos EUA. (Prints de postagens do adversário André Janones sugerindo que o atentado seja armação)	Comunidade
Protocolado o ofício solicitando o cancelamento do visto americano de André Janones na Embaixada dos EUA no Brasil. Informe e demonstrei, através das publicações de Janones no "X", a incitação à violência praticada por ele e a zombaria inaceitável em relação à tentativa de assassinato de Donald Trump. Agora, cabe às autoridades americanas investigarem e tomarem as medidas cabíveis contra o desrespeito e a irresponsabilidade praticados por Janones, que não podem ser ignorados. Acompanharei de perto o andamento desta solicitação. (Imagem do documento protocolado)	Comunidade
Qual é a arma mais perigosa? (vídeo de duração de oito minutos com reflexão sobre o porte de armas em comparação ao discurso de jornais e opositores sobre o atentado, afirmando que a mentira é uma arma e que o problema não está nas armas, mas na intencionalidade; culpando o discurso de ódio sofrido por Trump e o assimilando à Bolsonaro, posicionando a comunidade como vítima desses discursos; culpando a esquerda de desumanizar os opositores políticos e duvidar dos atentados sofridos)	Amálgama
A diferença entre cair e sofrer um atentado. (link da coluna de autoria própria no Portal Gazeta do Povo, com visualização da imagem de Joe Biden com as mãos no queixo e olhar direcionado para baixo; ao lado a imagem de Donald Trump com a mão fechada levantada e a cabeça erguida)	Flamebait

Fonte: elaborado pelas autoras.

A primeira postagem destaca o afeto por meio do vídeo do ataque a Donald Trump e o enunciado: “*Legend*”, sugerindo que a vítima seria uma lenda pelo conteúdo do vídeo. A retórica afetiva (1) aparece nesta postagem pelos afetos despertados no vídeo em conjunto com a legenda que o posiciona ao lado do candidato atingido.

Os jogos algorítmicos aparecem nas postagens em seguida, quando ainda não se tinha muitas informações sobre os detalhes do atentado. Os jogos algorítmicos são utilizados na ideia de estar presente em diferentes postagens (3) lembrando o conteúdo com o que há disponível, como nos trechos: “O tiro pegou na orelha mesmo? Que loucura”, “Trump eleito” e “*Fight*”.

Nikolas sugere que a Globo noticiaria a situação como duvidosa, colocando seu grupo ideológico na posição de vítima em relação ao veículo “Não duvido nada a Globo divulgar como ‘supostos tiros’”. A torção discursiva aparece na suposição do que não ocorreu, mas surge como estratégia prévia para enfatizar a importância que poderia não ser dada ao evento. O *flamebait* é utilizado em 2 postagens, a primeira com a imagem de Joe Biden caindo de uma escada ao lado da imagem de Donald Trump no chão com o sangue no rosto. A segunda com visualização da imagem de Joe Biden com as mãos no queixo e olhar direcionado para baixo; ao lado a imagem de Donald Trump com a mão fechada levantada e a cabeça erguida. Ambos os enunciados apresentam o trecho: “a diferença entre cair e sofrer um atentado”, com a ideia de atacar Joe Biden e questionar a atenção dada pelos veículos ao atentado sofrido.

A característica predominante de comunidade aparece em 5 postagens, sendo as duas primeiras no formato de perguntas: “Nada ainda sobre quem tentou matar Trump?”, “0 posts from @JoeBiden ?”. Com isso, Nikolas sugere que seu público acompanhe e pertença a seu raciocínio de modo participativo. Em outras duas postagens apresenta prints das postagens de Janones duvidando da veracidade do atentado, provocando um sentimento de pertencimento no combate a um adversário e em outra postagem apresenta um documento de denúncia contra Janones.

A amálgama (1) aparece com a analogia: “Qual é a arma mais perigosa?”, seguida de um vídeo de duração de oito minutos com reflexão sobre o porte de armas em comparação ao discurso de jornais e opositores sobre o atentado, afirmando que a mentira é uma arma e que o problema não está nas armas, mas na intencionalidade; culpando o discurso de ódio sofrido por Trump e o assimilando à Bolsonaro, posicionando a comunidade como vítima desses discursos; culpando a esquerda de desumanizar os opositores políticos e duvidar dos atentados sofridos. A análise do vídeo especificamente permitiria um outro estudo, mas o enunciado permite compreender o objetivo da estratégia inicial.

Considerações finais

O evento tecnodiscursivo utilizado como referência para esta pesquisa permitiu analisar parte das estratégias utilizadas pelos políticos-influenciadores que se posicionam de modo antagônico em relação ao ocorrido. Foi possível observar o embate direto em alguns momentos e a construção tecnodiscursiva de cada um deles. A plataforma serve como extensão do trabalho político realizado, acessibilizando os posicionamentos empregados a

seus públicos e mais do que isso, estreitando a relação com seus eleitores que podem se tornar defensores das angulações expostas.

As categorias de conteúdos de influenciadores estão presentes nos tecnodiscursos dos dois políticos observados, compreendendo a construção da comunidade como estratégia forte em ambos, além dos jogos algorítmicos também aparecerem. Nesses casos, o *flamebait* também aparece como estratégia de fortalecimento por meio de ataques, discursos de ódio, *pseudo-clickbaits*, apelo à atenção e a emoções negativas.

Compreendendo que o cenário político é inerente ao embate, é natural que esses elementos estejam presentes e evidenciados pelas plataformas que consideram o engajamento a partir do que envolve atenção. Janones assume este papel de *flamer* e *troll* com maior ênfase, utilizando o ataque como provocação em alguns momentos e como defesa em outros momentos. Nikolas utiliza em momentos mais específicos, na tentativa de chamar a atenção para a importância do evento.

A amálgama é utilizada tanto por Janones como por Nikolas de modo semelhante ao que Karhawi (2023) nomeia por conteúdo horizontal, buscando amenizar complexidades com simplificações e apresentando analogias para acessibilizar um conteúdo argumentativo. Neste evento a torção discursiva é mais utilizada por Janones, na tentativa de descredibilizar o destaque dado ao evento enquanto Nikolas buscava enfatizar o ataque. Apenas em uma publicação de Janones, a plataforma destacou que a informação seria falsa.

A evidência aparece utilizada apenas por Janones duas vezes, com links que reforçam sua argumentação. Uma característica específica dele também foi a utilização expressiva de emojis como uma busca de apelo às emoções e repostagens de respostas dadas a outras publicações, como forma de destacar que está em embate. No caso de Nikolas, é o único a utilizar a retórica afetiva, com ênfase específica do evento, além de utilizar algumas publicações na língua inglesa como uma forma de demonstrar laços e aproximações com Trump.

O termo político-influenciador aqui proposto considera a existência de um papel político que precede ao papel de influenciador, mas atua nas plataformas com uma presença digital que permita a construção de um relacionamento com seu público e/ou eleitores com diferentes estratégias tecnodiscursivas.

Os políticos-influenciadores aqui estudados se caracterizam a partir de um estilo de comunicação mais agressivo, na construção de tecnodiscursos apelativos e afetivos, com construção de angulações convenientes às bandeiras defendidas. As estratégias utilizadas podem se destacar em diferentes proporções a depender do posicionamento adotado em cada

evento tecnodiscursivo. Desse modo, é necessário continuar pesquisando como são estabelecidas e como se constitui o político-influenciador como uma extensão ao trabalho do político e em diferenciação ao trabalho do influenciador digital.

Referências

ABIDIN, Crystal; KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais, celebridades da internet e “blogueirinhas”: uma entrevista com Crystal Abidin. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 44, p. 289-301, 2021.

CASTAÑO, Lucía Caro; DUEÑAS, Pedro-Pablo Marín; OSORIO, Javier García. La narrativa del político-influencer y su fandom: El caso de Isabel Díaz Ayuso y los ayusers en Instagram. *Revista Mediterránea de Comunicación: Mediterranean Journal of Communication*, v. 15, n. 1, p. 285-303, 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2010.

GANDINI, Alessandro; CERON, Andrea; LODETTI, Patrizio. Populists or influencers? The use of Facebook videos by populist leaders. *International Journal of Communication*, v. 16, p. 21, 2022.

KARHAWI, Issaaf et al. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. *Communicare*, v. 17, n. 12, p. 46-61, 2017.

KARHAWI, Issaaf. Influencers, creators e posts: proposição de categorias dos conteúdos publicados por influenciadores digitais. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, n. 17, p. 139-160, 2023.

MATEUS, Samuel. *Retórica afetiva: subsídios para a compreensão do pathos*. 2020.

MATEUS, Samuel. O papel da mídia na retórica afetiva. *Revista Diálogos Pertinentes*, v. 19 n. 1, p. 169-184, 2024.

PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne et al. *Ressignificação em contexto digital*. EdUFSCar, 2022.